



As máscaras brasileiras

“O ano só começa depois do carnaval”. Cresci ouvindo essa frase de muitas pessoas para justificar a inércia de muitos setores e até mesmo como forma de protelar decisões ou atitudes pessoais. É como se esperassem essa festa que propõe a libertação de desejos reprimidos, a utilização de máscaras, fantasias, bebidas para dar o pontapé inicial ao novo ano.

No Ensaio *O labirinto da solidão*, o poeta Octavio Paz aborda o comportamento do *pachuco* mexicano, que solitário, hermético, durante todo o ano, vê nas chamadas festas de Todos os Santos a possibilidade de extravasar as emoções escondidas. No Brasil, a população negra, em minha concepção, assemelha-se em muitos aspectos ao *pachuco* mexicano, pois vítima de racismo em diferentes locais como bancos, ônibus, metrô, trabalho, escola, etc., vê no carnaval a oportunidade de protagonismo e destaque. Com isso, muitos empenham seus esforços nos ensaios e economias na compra de fantasias para participarem dos blocos de carnaval ou desfiles nas escolas de samba, mesmo que depois fiquem endividados; mas a festa é o momento de libertação, assim como para os *pachucos*.

Com a pandemia da COVID-19, por dois anos, não foram realizados os desfiles de carnaval. Fico pensando: em que lugar extravasaram? Onde puderam libertar-se? Mas, para a felicidade da nação, no ano de 2022, os desfiles retornaram em diversos estados do Brasil trazendo o encantamento, o sonho e a ilusão que, durante dois anos, foram reprimidos. E em 2023, parece que o “novo normal” do carnaval está de volta e a todo vapor! Mas, o que mudou? “É proibido ter jurado preto?” Perguntou a cantora Teresa Cristina no *twitter* ao surpreender-se com a ausência de jurados pretos no julgamento das escolas de samba na Sapucaí.

E o ciclo se reinicia: carnaval, quaresma, *corpus christi*...

E as máscaras brasileiras se renovam: luxúria, arrependimento, comunhão, intolerância, racismo, preconceito, discriminação, indiferença...



Lisiane Oliveira e Lima Luiz

Doutoranda em Estudos Literários pela UNEMAT. Mestra em Estudos Literários pela UNIR (2018). Possui graduação em Letras Português e suas Respectivas Literaturas pela INIR (2014). É professora voluntária no Curso de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO campus de Guajará-Mirim.

lisiane.oliveira@unemat.br